

unidimensional com adequado ajuste. Cerca de 70% dos participantes reportaram ainda níveis clinicamente significativos de medo recorrência do cancro. A FCR7 mostrou ser uma escala válida para avaliar o medo de recorrência do cancro nos AYAs portugueses, constituindo-se como um importante recurso para orientar a intervenção neste contexto.

Palavras-Chave: Cancro, Adolescente, Jovem adulto, Medo de recorrência, Validação.

MEDO DE RECORRÊNCIA E DISTRESS PSICOLÓGICO EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS SOBREVIVENTES DE CANCRO

Sara Monteiro^{1,2,3} (smonteiro@ua.pt), Joana Oliveira⁴, Maria Carolina Neves⁵, Célia Sales⁵, & Ana Bárto^{1,6}

¹CINTESIS@RISE, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ²Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal; ³Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal; ⁴Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ⁵Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ⁶I2P - Instituto Portucalense de Psicologia, Universidade Portucalense, Porto, Portugal.

A investigação tem sugerido que adolescentes e jovens adultos (AYAs) diagnosticados com cancro apresentam desafios únicos no curso da doença. A recorrência do cancro emerge como uma das suas principais preocupações e acompanha estes jovens ao longo do seu desenvolvimento. Este estudo objetivou explorar a relação entre variáveis sociodemográficas, clínicas, medo de progressão e o distress psicológico em AYAs com história de cancro. A amostra incluiu 96 AYAs entre os 15 e os 25 anos de idade (83,3% sexo feminino; 24% Linfoma de Hodgkin). O recrutamento ocorreu online e incluiu a administração da Escala de Medo de Recorrência do Cancro (FCR7) e a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar. Os resultados sugeriram que AYAs que reportavam uma maior perceção de necessidade de acompanhamento psicológico e estavam em terapia hormonal evidenciavam níveis mais elevados de medo de recorrência. Todos os participantes reportaram níveis moderados a altos de medo, que se associavam positivamente com sintomas de ansiedade. Este estudo reflete a importância de investir no entendimento dos mecanismos psicológicos e fatores subjacentes ao impacto de um cancro em AYAs. Mitigar os efeitos do medo de recorrência emerge como um alvo de intervenção, sobretudo em AYAs ainda em tratamento.

Palavras-Chave: Cancro, Medo de recorrência, Ansiedade, Terapia hormonal, Acompanhamento psicológico.

VALIDAÇÃO PRELIMINAR DA ESCALA DE PREOCUPAÇÕES REPRODUTIVAS APÓS O CANCRO – VERSÃO MASCULINA

Juliana Silva¹ (juliana.matos.silva@ua.pt), Ana Bárto^{2,3,4}, Isabel Silva^{4,5}, Ana Filipa Oliveira³, André Louro⁴, Ana Torres^{3,6}, Isabel Santos⁷, & Sara Monteiro^{3,8,9}

¹Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ²I2P - Instituto Portucalense de Psicologia, Universidade Portucalense, Porto, Portugal; ³CINTESIS@RISE, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ⁴RECI - Research Unit in Education and Community Intervention, Instituto Piaget-ISEIT/Viseu, Viseu, Portugal; ⁵Centre for Functional Ecology-Science for People & the Planet (CFE), TERRA Associate Laboratory, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; ⁶Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; ⁷William James Center for Research, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ⁸Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal; ⁹Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

O impacto de uma doença oncológica na fertilidade masculina está bem estabelecido. No entanto, as preocupações reprodutivas desta população permanecem subexploradas, verificando-se a necessidade de investir na disponibilização de medidas de avaliação psicológica confiáveis e válidas. O presente estudo objetivou traduzir, adaptar e explorar preliminarmente as propriedades psicométricas da

Escala de Preocupações Reprodutivas após o Cancro – Versão Masculina (RCAC-M). A amostra inclui 32 homens sobreviventes de cancro com idades compreendidas entre o 18 e 55 anos. O recrutamento foi efetuado através da disponibilização de um questionário online. Foi conduzida uma análise de componentes principais para explorar estrutura fatorial da versão portuguesa e analisada a confiabilidade e validade convergente e discriminante da medida. Os resultados mostraram uma boa consistência interna de uma versão constituída por 17 itens, agrupados em quatro fatores: potencial de fertilidade, saúde do filho e vida futura, saúde pessoal e vida futura e aceitação. Foram encontradas associações significativas moderadas entre as preocupações reportadas, a importância da parentalidade e o distress, sustentando a validade convergente da medida. Este estudo sugere o carácter promissor da versão portuguesa da RCAC-M como uma ferramenta confiável e válida para avaliação das preocupações reprodutivas de homens sobreviventes de cancro.

Palavras-Chave: Oncologia, Fertilidade, Parentalidade, Preocupações reprodutivas, Validação.

DIFICULDADES DE MEMÓRIA E BEM-ESTAR PERCEBIDO NO CANCRO DA MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Pedro Rodrigues¹ (prodrigues@upt.pt), Ana Bárto¹, & Pedro Albuquerque²

¹I2P - Instituto Portucalense de Psicologia, Universidade Portucalense, Porto, Portugal; ²CIPsi – Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Dados epidemiológicos têm sugerido que o carcinoma da mama é um dos diagnósticos de cancro mais incidente em idade ativa a nível mundial. O impacto das terapêuticas a nível cognitivo tem sido estudado, embora a falta de especificidade das medidas de avaliação limite o reconhecimento objetivo das dificuldades experienciadas, nomeadamente ao nível da memória. O presente estudo objetivou rever sistematicamente a evidência acerca dos défices de memória em mulheres com cancro da mama e a sua relação com o bem-estar psicológico e físico. A pesquisa sistemática foi conduzida nas bases de dados Pubmed, Scopus e ProQuest. Foram incluídos estudos longitudinais ($n = 9$) e transversais ($n = 10$) que envolviam medidas objetivas e subjetivas para a avaliação da memória. A maioria dos estudos (57,89%) envolveram mulheres em quimioterapia e apontaram para um impacto negativo na memória de trabalho. Foram encontradas inconsistências nos resultados. No entanto, a performance em tarefas de memória de trabalho e as queixas de memória subjetivas foram associadas com sintomas de ansiedade e depressão. Os resultados apontam para a necessidade de explorar a especificidade dos tratamentos na explicação da variabilidade das dificuldades reportadas. Estudos futuros devem ainda considerar o efeito de tratamentos emergentes como as terapias-alvo no funcionamento cognitivo.

Palavras-Chave: Memória, Distress, Bem-estar, Testes neuropsicológicos, Queixas cognitivas.

PREDITORES DO FUNCIONAMENTO EMOCIONAL EM SOBREVIVENTES DE CANCRO: DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO

Sandra Silva¹ (sifs@ua.pt), Ana Bárto^{1,2}, Débora Paiva³, Ana Torres^{1,4}, Isabel Santos⁵, & Sara Monteiro^{1,6,7}

¹CINTESIS@RISE, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ²I2P - Instituto Portucalense de Psicologia, Universidade Portucalense, Porto, Portugal; ³Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ⁴Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; ⁵William James Center for Research, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; ⁶Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal; ⁷Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal